



IX Simpósio Nacional de História Cultural
Culturas – Artes – Políticas: Utopias e distopias do mundo contemporâneo
1968 – 50 ANOS DEPOIS
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Cuiabá – MT
26 a 30 de Novembro de 2018

**OS BOLIVIANOS NA FRONTEIRA OESTE BRASIL/BOLÍVIA: O
DISCURSO JORNALÍSTICO DA MÍDIA ELETRÔNICA DE CÁCERES
NO TEMPO PRESENTE**

Jéssica Fernanda da Silva Viana¹
Maria do Socorro de Sousa Araújo²

INTRODUÇÃO

Este texto é resultado da prática de pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao Projeto **Fronteiras do espaço central da América do Sul: diversidades, tensões e representações**, que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT.

A presente pesquisa tem como objeto de estudar e analisar os discursos jornalísticos que circulam em suporte eletrônico – “Jornal Oeste” – apontando como as notícias publicadas constroem imagens pejorativas e preconceituosas ao imigrante boliviano na faixa de fronteira. Tais representações acabam por associar aspectos negativos aos bolivianos que residem ou transitam pela faixa de fronteira, se constituindo

¹ Acadêmica do VII semestre do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Campus Universitário “Jane Vanini”, Cáceres/MT. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso- FAPEMAT. Email: viana.jessica08@gmail.com

² Professora do Curso de Licenciatura em História e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, e Orientadora de Iniciação Científica, Campus Universitário “Jane Vanini”, Cáceres/MT. Email: socorroaraujo@unemat.br

como um processo de exclusão e de construção de estigmas sociais e culturais. Esses comportamentos constroem um imaginário da fronteira oeste como área de tráfico de drogas, de armas, de contrabando, de esconderijo de criminosos e de falsificação de produtos que são disponibilizados em locais de comércio.

Para o autor Zientara (1989, p. 317, *apud* Zanirato, p. 06) as fronteiras são locais que reúne diversidades, espaço de populações em movimentos e em confrontos por determinados territórios, em luta pela conquista desses espaços. Assim, do ponto de vista social, histórico e culturalmente constituídas, as populações transfronteiriças se movimentam pela conquista de pertencimentos próprios e nessas áreas em que se movimentam – as faixas de fronteira – e que se mesclam com outras populações, sobretudo de migrantes, a constituição identitária passa por processos e pressões que modificam suas formatações socioculturais iniciais, continuamente.

Essa compreensão também é corroborada pelas autoras Viana e Araújo (2017, p. 02) quando dizem que “os espaços de fronteira (incluindo a fronteira oeste) não se reduzem às condições geofísicas, pelo contrário, são multidimensionais e neles estão as interrelações quase sempre conflituosas e produtoras de identidades transitórias”. Nesse espaço móvel existe múltiplos interesses “tanto das populações que lá habitam como daqueles que fazem o monitoramento e controle institucionais” (Idem).

Para Zanirato (s/a) as fronteiras são lugares característicos, com particularidades próprias, no entanto as práticas sejam de alianças, de colaboração, intercâmbio que ocorre no interior das fronteiras indicam muitas vezes os encontros e desencontros entre os atores. Para autora mencionada:

Compreendem-se as fronteiras em lugares específicos, diferenciados de outros, com dinâmicas próprias. Para tanto, procurou-se enfatizar as práticas sejam de ofensivas e/ou de aliança, de colaboração e intercâmbio ocorridos no interior das fronteiras e que muitas vezes indicam encontros e desencontro entre os atores situados nestes diferentes níveis. Passou-se a reconhecer que as populações (com suas histórias, culturas, organizações sociais, sistemas religiosos, etc.) estão em constante movimento, em determinados espaços que denominamos de fronteiras e que são, por sua vez, incertos, móveis. Nesses espaços confrontam-se experiências que imprimem novas formatações históricas, culturais, sociais, religiosas, tecnológicas, etc., no qual produzem-se imaginários sociais, memórias e histórias sobre o processo de ocupação, sobre as lutas pela conquistas. (ZANIRATO, (S/D), (S/A)).

A partir da citação acima, podemos compreender o conceito de fronteira aqui trabalhado, como um espaço móvel de movimentações humanas, manifestação de múltiplas diversidades e experiências, de confrontos, e os encontros e desencontro diferentes sujeitos históricos que habitam e/ou transitam pelos espaços de fronteira.

Nesse entendimento, os espaços de fronteira são lugares de múltiplas experiências humanas e múltiplos sentidos. No entanto, através do discurso jornalístico e do senso comum que são formuladas estereótipos tais como, por exemplo, traficantes, suspeitos, criminosos classificando o imigrante boliviano. Em outras palavras, os bolivianos são sempre associados à condições que os desqualificam, ou seja, são equiparados a uma “gente inferior”, de cultura desprezível e de sociabilidade limitada. É comum que esse imaginário seja formulado a partir de aspectos presentes nos fenótipos³ dessas pessoas, o que poderíamos explicar os estereótipos pelos determinismos biológicos, sociais e geográficos.

As representações dos bolivianos na imprensa constituem-se em matérias que corrobora para a criação de rótulos que fixa ao longo do tempo histórico determinando a concepção sobre o outro, que por repetição e incorporação, tornam-se senso comum. Nesse sentido, Dijk (1990) *apud* Alex Manetta (2012, p. 263) diz que as notícias jornalísticas atribuem significados à informação que a imprensa faz circular sobre fatos políticos, sociais ou culturais, ou ainda produz uma nova informação sobre os acontecimentos quando noticiados. Assim, a veiculação cotidiana das notícias tende a influenciar a opinião pública, chegando mesmo a formular compreensões situadas no senso comum.

Feitas essas considerações iniciais, para escrevermos este artigo, procuramos explorar o seguinte questionamento: o discurso veiculado pela mídia jornalística local contribui para a formulação e a manutenção de estereótipos relacionados à presença a ações de bolivianos na fronteira oeste? Para responder essa questão utilizamos como fonte documental os discursos jornalísticos produzidos pelo “Jornal Oeste”, de suporte digital, da cidade de Cáceres/MT. Analisando as notícias, a abordar a fronteira oeste como lugar

³ Esse termo é próprio das ciências biológicas, especialmente no campo da genética, que serve para designar as características apresentadas por um indivíduo, sejam elas morfológicas, fisiológicas e/ou comportamentais. Entre as características fenotípicas visíveis e identificáveis, podemos apontar a cor dos olhos de uma pessoa, a estatura, os traços fisionômicos, a textura do cabelo, a cor do pelo de um animal, etc. O fenótipo resulta da interação do genótipo dos indivíduos com o ambiente onde vivem.

de criminalidades, a imprensa produz uma invisibilidade das populações transfronteiriças, quando não as tornam criminosas.

DISCUSSÕES TEÓRICAS E RESULTADOS

As notícias veiculadas sobre a presença dos bolivianos na fronteira oeste de Mato Grosso é reforçada pela imagem negativa e estereotipada, o que resulta num processo de exclusão e de construção de estigmas sociais, da qual referem-se à fronteira “como área de tráfico de drogas e de armas, de contrabando e falsificação de produtos”, como afirma Vilela (2013, p. 144). O entendimento dessas notícias significa a “construção de modelos mentais segundo os quais os leitores interpretam o texto e os fatos relatados de forma subjetiva, através de suas experiências e de seu conhecimento” (Manetta, 2012, p. 263).

É certo que muitas vezes os editores que escrevem e publicam as manchetes e os jornalistas que “criam” as notícias não abrem espaço ou/e pista para que os leitores tenham uma compreensão e interpretação sobre o que aconteceu ou ocorreu e por isso os leitores se apropriam dos discursos jornalísticos que são disseminados como uma verdade em si mesmo. É nessa perspectiva que João Ivo Puhl (2015) afirma que:

Os editores dos veículos de comunicação ao fabricarem suas manchetes e os jornalistas responsáveis ao elaborarem suas notícias, muitas vezes, não oferecem aos seus possíveis leitores pistas para a interpretação ou compreensão do que ocorre ou aconteceu. Assim, a construção dada a ler pelas suas representações discursivas produz imagens apropriadas ao consumo dos leitores como verdades. (PUHL, 2015, p. 07).

Sendo assim, muitas vezes ocorre que os textos apresentados pela mídia jornalista são apenas fatos informados e, portanto, não há uma contextualização das notícias dadas. Ao fazer uma análise das manchetes das notícias do “Jornal Oeste” verificamos que os textos jornalísticos criam uma associação entre a figura do boliviano e o crime organizado (tráfico de entorpecentes, contrabando de mercadorias e roubo/furto de veículos) Sobre essa condição, Manetta diz:

Cria-se, dessa forma, uma associação, através da mídia jornalística, entre bolivianos e aspectos sociais negativos com tendência à geração e manutenção de estereótipos ligados às pessoas daquela nacionalidade. Torna-se fácil, então, associar bolivianos às manifestações sociais indesejáveis que ocorrem nas cidades brasileiras, como a miséria, a violência ou tráfico de drogas. (Manetta, 2012, p.265)

Dessa maneira a veiculação da notícia através da mídia (impressa e digital) pode corroborar para a formulação e manutenção de estereótipos aos bolivianos. Segundo Puhl (2015, citado), as representações generalizadas produzem efeitos de realidade “classificando, hierarquizando lugares e pessoas e definem espaços e funções que muitas vezes são preconceituosas, estigmatizando os múltiplos tipos humanos e sociais fronteiriços como se fossem uma unidade homogênea” (PUHL, 2015, p. 03).

As vivências da fronteira tem sido uma preocupação permanente para os governos das três esferas (municipal, estadual e federal) e por essa razão, as ações de segurança pública estão presentes nos espaços transfronteiriços, pois se definem e são executadas em razão de “assegurar o domínio e a soberania dentro dos limites do seu território” (idem). Ou seja, no campo governamental a delimitação fronteiriça está em constante ameaça pelo “outro” e por isso se justifica a necessidade de um forte policiamento nos limites da “soberania da nação”. Quando se trata da fronteira Brasil/Bolívia, o imaginário é sempre associado ao tráfico internacional de entorpecentes como fenômeno contemporâneo iniciado na década de 1960 e mais recentemente, pela fronteira também se dá o tráfico de pessoas.

Para Souchaud e Carmo (2006) a presença de bolivianos no Brasil, seja em grandes centros urbanos ou cidades fronteiriças, é encarada como um dos reflexos do deslocamento massivo de populações, um movimento ligado a uma intensa e histórica busca por melhorias das condições de vida. Em certa medida, os deslocamentos de bolivianos são relacionados à percepção que esses têm sobre o Brasil, ou seja, pela dimensão geográfica, econômica e social viver em território brasileiro significa “conseguir” oportunidades para as melhores matérias de vida individual e familiar.

Embasados em Chartier (1998), os enunciados (jornais) podem ser explicados pelo conceito de representação, pois as notícias estabelecem uma relação direta e simbólica entre uma imagem presente (a escrita) e um objeto ausente (o acontecimento); além disso, para o mesmo as representações estabelecem classificações que destacam identidades sociais e legitimam a existência de grupos, classes ou comunidades. Na força simbólica do que é noticiado, os bolivianos acabam por sofrer um processo de estigmatização em várias ordens como, por exemplo, a ordem sócio-cultural (pessoas de pouca cultura e possíveis traficantes), a ordem ética/racial (generalizados como índios) e a ordem jurídica (indocumentados, clandestinos) (Goffman, 1975).

Como enfatiza Alex Manetta (2012) a produção e a interpretação das notícias são processos que encadeiam vários níveis de conhecimento, sendo assim a leitura seguida de notícias sobre temas específicos tende a incentivar nos leitores a construção de modelos mentais sobre aquele determinado tema noticiado. “Nesse sentido surge à necessidade de uma distinção entre conhecimento geral e conhecimento específico, lembrando que um tende a reforçar o outro e mais, um pode derivar do outro”. [...] “O conhecimento geral de um tema permite aos jornalistas a formulação apenas daquela informação mais específica e que os leitores não conhecem previamente” (Maneta, 2012, p. 262).

Do ponto de vista metodológico, a busca da manchete/notícia ocorreu pela palavra-chave “boliviano” nos conteúdos do jornal eletrônico “Jornal Oeste”, sendo selecionadas todas as notícias que tinham relação com os bolivianos na fronteira. Para este texto foram escolhidas quatro notícias, cujos títulos seguem abaixo:

1. 31/08/2009- Bolivianas são presas com 12 quilos de pasta-base na fronteira;
2. 12/08/2009- PM de Cáceres prende boliviana com mercadorias irregulares na fronteira;
3. 25/11/2013- Boliviano é preso na fronteira com 2 quilos de cocaína;
4. 29/09/2013 - Mato Grosso cobra atitude de bolivianos na repressão aos crimes na fronteira

Notamos nas manchetes os estigmas e os estereótipos contra aqueles que atravessam a fronteira, essa informação pode ser vista quando colocam nos títulos da notícias palavras-chaves como drogas, crimes, presos, policia e associam esses termos unicamente ao boliviano. E sobre isso Manetta (2012) enfatiza que essas associações, através da mídia jornalística, entre bolivianos e aspectos sociais negativos tem a tendência à geração e manutenção de estereótipos ligados às pessoas daquela nacionalidade. E assim ele diz:

Dado o caráter sensacionalista da grande mídia e a intensidade do tráfico internacional de cocaína entre Brasil e Bolívia, o boliviano acabou por ganhar um lugar de destaque nas páginas policiais de periódicos brasileiros, fato que não corresponde à realidade da maior parte dos bolivianos que vive ou que circula em território brasileiro. (Idem, 2012, p. 268)

Sendo assim, é possível identificar nos discursos jornalísticos uma persistente associação ao boliviano ao crime, droga, nas notícias analisadas e assim, para análise mais aprofundada desse discurso, iremos transcrever alguns trechos dessas notícias:

Seis bolivianas foram presas e mais de 12 quilos de pasta-base de cocaína apreendidos ontem pelo Grupo Especial de Fronteira (Gefron). (31/08/2009).

Na manhã de ontem por volta das 9:20 foi detida a boliviana Paulina Serrano llanos, 39 com mercadoria de contrabando. Ela foi abordada em Horizonte do Norte, município de Cáceres por policiais militares e conduzida até o CISC, onde foi autuada em flagrante. Como todas as mercadorias apreendidas eram de procedência estrangeira e não possuíam documentos que justificassem a importação, a ocorrência foi encaminhada para a Delegacia da Receita Federal em Cáceres. (12/08/2009).

Uma abordagem em um ônibus de transporte de pessoas que faz a linha de San Ignacio a Pontes e Lacerda os policiais solicitaram que todos os passageiros descessem com suas bagagens em mãos e ao realizar a revista nos pertences do Sr. José Luis Rodriguez Suarez, perceberam que em sua bagagem possuía um fundo falso. Que ao realizar a abertura deste fundo os policiais encontraram 02(dois) invólucros de Substância aparentando ser Cloridrato de Cocaína que ao serem pesadas chegaram a 2,335kg(dois quilos e trezentos e trinta e cinco gramas). Ao realizar a entrevista com o Sr. José Luis sobre a origem e destino do entorpecente, este declarou a equipe que teria pegado este na cidade de Santa Cruz de La Sierra e levaria para Pontes e Lacerda, em troca receberia a quantia de R\$ 2.000,00(dois mil reais) pelo serviço. (25/11/2013)

Nesses três trechos selecionados das notícias podemos notificar a “relação estabelecida pelo discurso jornalístico entre bolivianos, a contravenção e o crime” (Manetta, 2012, p. 267). No primeiro e no terceiro caso, existe a associação do boliviano com o tráfico internacional de drogas, tema este mais frequente quando se trata de boliviano na mídia brasileira. E no terceiro caso, contrabando de mercadorias das quais muitos bolivianos atravessam a fronteira para vender produtos comerciais como roupas, na maioria das vezes. É com essa atividade laboral-comercial que muitos bolivianos produzem o sustento da família. Nos três casos, a imagem do boliviano se enquadra na manchete policial, o que reforça e responde a indagação que trouxemos no início dessa pesquisa, que analisa os discursos midiáticos na representação do “boliviano” carregado de estereótipos.

Dessa forma, tanto os discursos produzidos e noticiados tanto pela imprensa quanto do senso comum, estão carregados de estereótipos dirigidos às populações

bolivianas, equiparando-as como sendo tráfico internacional de droga, contrabando de mercadorias ou mesmo receptadores de produtos roubados e/ou furtados.

CONCLUSÃO

Concluímos assim, estes casos analisados nessa pesquisa acabou por ganhar destaque nas páginas policiais, da qual associam os aspectos negativos exclusivamente para o imigrante boliviano em territórios brasileiros, reforçando os estereótipos a essas pessoas. Dessa forma, muitas vezes, nos discursos das reportagens da imprensa virtual e do senso comum, as populações bolivianas acabam sendo estereotipadas, sendo traficantes, criminosos, suspeitos, entre outros.

É certo que, com o aumento do tráfico internacional de droga entre Brasil e Bolívia a fronteira oeste torna-se um espaço mais vulnerável à periculosidades, o que corrobora em matérias jornalísticas que agregam esse perigo ao boliviano, resultando na produção de opiniões específicas e/ou generalizada sobre o tema, que gera múltiplas imagens sobre a figura do boliviano fronteiriço como protagonista da criminalidade na região de fronteira.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=3255¬icia=bolivianas_sao_presas_com_12_quilos_de_pasta-base_na_frenteira acesso em: 28-08-2017

http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=2924¬icia=pm_de_caceres_pr_ende_boliviana_com_mercadorias_irregulares_na_frenteira acesso em: 30-09-2017

http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=28778¬icia=boliviano_e_preso_na_frenteira_com_2_quilos_de_cocaina acesso em: 30-09-2017

http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=28112¬icia=mato_grosso_cobra_atitude_de_bolivianos_na_repressao_aos_crimes_na_frenteira Acesso em: 30-09-2017

DIJK, Teun A. van (1990). **La noticia como discurso Comprensión, estructura y producción de La información**. Paidós Comunicación. *Apud*. MANETTA, Alex. Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia. In: Imigração Boliviana no Brasil / Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p.

GOFFMAN, E. (1975). **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro, ZAHAR Editores.

MANETTA, Alex. Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia. P. 263. In: Imigração Boliviana no Brasil / Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p.

PUHL, João Ivo. Imagens no espelho: representações da fronteira e de fronteiriços da Bolívia e do Brasil no tempo presente. 2015. FAPEMAT

VIANA, J. F. D. S.; ARAUJO, M. D. S. D. S. IMIGRANTES BOLIVIANOS E A TRAVESSIA DA FRONTEIRA OESTE NO TEMPO PRESENTE In: 8ª Jornada Científica da Unemat, 8ª. (JC), 2017, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-reitoria de Extensão e Cultura e Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, 2017. Vol. 8 (2017).

ZIENTARA, Benedikt. Fronteira. **Enciclopédia Einaudi**. Estado/Guerra, 14. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989, p. 306, *Apud* ZANIRATO, Sílvia Helena. Problemáticas frente à retomada de novos e antigos marcos teóricos em torno de um conceito.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Problemáticas frente à retomada de novos e antigos marcos teóricos em torno de um conceito. (*s/a*)